



Nota Pública do Fórum das ADs

PARA A EDUCAÇÃO: A VIOLÊNCIA COMO RESPOSTA

O Fórum das Associações Docentes das Universidades Estaduais da Bahia (Aduneb, Adufs, Adusb e Adusc), seções sindicais do ANDES/SN, vem a público repudiar de forma veemente a atitude do governador do Paraná, Beto Richa (PSDB), que usou a PM para massacrar violentamente os professores, as professoras, funcionárias e funcionários das escolas e universidades estaduais do seu estado que, neste momento, lutam em defesa da previdência pública que está sendo tomada pelo governador com a leniência do poder Legislativo.

Um governo que minimamente levasse em consideração a educação e os direitos previdenciários/trabalhistas, não se comportaria como gendarme da burguesia para destruir a previdência pública com o espúrio interesse de usar seus recursos em favor das políticas que beneficiam ao capital. O que vimos no dia 29 de abril é um crime contra os direitos sociais e um atentado ao estado de direito da democracia formal. Foi usada a mais brutal repressão da Polícia Militar para tentar impedir que professores e funcionários públicos lutassem pelos seus direitos previdenciários. Tudo isso em um flagrante atentado aos direitos constitucionais dos lutadores sociais.

Ao mesmo tempo, queremos também repudiar o papel da direção da Assembleia Legislativa do Estado do Paraná que tentou, num ato antidemocrático, impedir a participação dos professores nas galerias da casa, mesmo sendo o dia em que se votaria um dos projetos mais nefastos aos interesses dos servidores públicos do estado: o regime de previdência. É um atentado contra a soberania popular e só demonstra o quanto esses políticos, serviçais dos interesses burgueses, mantêm distância das mais sentidas aspirações de segmentos populares.

O Fórum das ADs solicita ao Ministério Público do Paraná que se abram investigações sobre esses lamentáveis atos praticados pelo governo do estado do Paraná, PM e Assembleia Legislativa (PR), e identifique os responsáveis por essa brutal violência que o Brasil e o mundo tomou conhecimento no dia 29.

Deixamos aqui a nossa mais profunda solidariedade a todos os professores, professoras, funcionárias, funcionários e estudantes em luta.

Feira de Santana-Ba, maio de 2015